

Apresentação

Está saindo mais uma Revista Teológica, fruto de diversas pesquisas e descobertas. Um dos destaques positivos que tenho percebido ao longo dos últimos anos é a ampliação das preocupações em conhecer os diversos fatos e fenômenos ligados não apenas ao campo do conhecimento teológico, mas também aos fenômenos religiosos. Isso indica amadurecimento do meio acadêmico teológico no país.

Não é difícil notar na linha do tempo que o foco de um egresso de uma instituição teológica é “tocar o trabalho”, dando prioridade às atividades pragmáticas, tais como fortalecer estruturas, envolvendo os membros das comunidades e igrejas em programas, eventos e atividades sem fim.

Aliado a este enfoque pragmático, outro foco acabou se cristalizando na centralização da salvação como mensagem primeira da Bíblia (salvacionismo) de modo a subtrair o valor de outros temas importantes das Escrituras Cristãs.

Penso que estes dois pilares acabaram cimentando um território refratário ao estudo e reflexão, pois isso amplia a agenda temática de preocupações e prioridades. Houve tempo (década de 70 e 80 e início dos anos 2000) que as instituições teológicas eram pressionadas a formar pastores e não teólogos, como se fosse possível formar médicos sem Medicina! Assim, houve e tem havido instituições que mais formam práticos ministeriais do que de fato líderes que demonstram uma visão de futuro, conhecendo os cenários em que vivemos e as tendências que germinam novos cenários e que tudo isso traz novas exigências de discussão e respostas para as próprias igrejas e comunidades. Sem o devido ferramental do conhecimento não apenas da Bíblia, Exegese e Teologia, mas também da Psicologia, Sociologia, Filosofia, etc, o ministro, homem ou mulher, acaba não conseguindo dar conta destes temas e então fica desorientado

e prefere continuar “tocando” os finais de semana em suas comunidades e igrejas.

Tudo isso para demonstrar que o crescimento das pesquisas vem enriquecer esse cenário que, a cada dia, tem buscado ampliar as prioridades e preocupação dos líderes religiosos. Precisamos tirar os teólogos e pensadores do “encastelamento” dos seminários e coloca-os mais a serviço das igrejas. Por outro lado, as igrejas e pastores necessitam admitir suas limitações no campo da reflexão e compreenderem mais profundamente o seu campo de atuação e as Escrituras.

Este é um dos objetivos da Revista Teológica. Espero que você goste dos artigos deste número.

Lourenço Stelio Rega, PhD

Diretor da Faculdade Teológica Batista de São Paulo